



DOCUMENTOS

Número 64

ISSN 0102-0021

Fevereiro, 1997

**OS FILHOS, UM FUTURO ALÉM DO
AGRICULTOR: facilidade dos jovens para
comunicar inovações ao grupo**

Suzana Sperry

Planaltina
1997

Copyright © EMBRAPA - 1997
Embrapa-CPAC. Documentos, 64.

Exemplares desta publicação podem ser solicitados ao:
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC
BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza
Caixa Postal 08223
CEP 73301-970 - Planaltina, DF
Telefone (061) 389-1171 - Fax. (061) 389-2953

Tiragem: 500 exemplares

Editor: Comitê de Publicações

Eduardo Delgado Assad (Presidente), Maria Tereza Machado Teles Walter, Dijalma Barbosa da Silva, Ronaldo Pereira de Andrade, Euzebio Medrado da Silva, José Carlos Sousa e Silva, Nilda Maria da Cunha Sette (Secretária-Executiva), Jorge Cesar dos Anjos Antonini.

Normalização bibliográfica: Maria Alice Bianchi

Revisão gramatical: Maria Helena G. Teixeira

Coordenação editorial: Nilda Maria da Cunha Sette

Diagramação e arte final: Jaime Arbués e Jussara Flores

SPERRY, S. **Os filhos, um futuro além do agricultor:** facilidade dos jovens para comunicar inovações ao grupo. Planaltina, DF: EMBRAPA-CPAC, 1997. 25p. (EMBRAPA-CPAC. Documentos, 64).

1. Comunicação rural. 2. Comunidade rural-Silvânia-Goiás-Brasil. I EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (Planaltina, DF). II. Título. III. Série.

CDD 307.72

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	9
3. OS JOVENS, FILHOS DOS AGRICULTORES.....	10
4. PROGRAMA CONJUNTO REALIZADO PELOS AGRICULTORES E SEUS FILHOS.....	13
4.1 A ação pedagógica do programa.....	16
5. CONCLUSÕES.....	20
5.1 Facilidade dos jovens para comunicar inovações	20
5.2 Interesse dos jovens em juntar-se ao movimento dos pais .	22
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

OS FILHOS, UM FUTURO ALÉM DO AGRICULTOR:
facilidade dos jovens para comunicar
inovações ao grupo

Suzana Sperry¹

RESUMO

O estudo foi efetuado com o objetivo de avaliar a facilidade dos jovens para comunicar inovações aos agricultores organizados em associações, partindo do princípio de que, dentro de um mesmo sistema social, alguns de seus componentes podem assumir com eficiência o papel de organizadores e de integradores, desde que apresentem características reconhecidas pelo grupo (no caso, um nível de estudos mais avançado). Buscou-se, também, analisar em que medida os recursos despendidos em educação poderão reverter em benefício da comunidade, e verificar o interesse real dos jovens em juntar-se ao movimento associativo dos agricultores.

A experiência foi realizada por técnicos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, através do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC, no âmbito do Programa Nacional de Pesquisa sobre Sistemas de Produção da Agricultura Familiar, em um projeto de pesquisa & desenvolvimento, no Município de Silvânia, GO.

¹ M.Sc. Sociologia Rural, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), Caixa Postal 08.223, 73.301-970 Planaltina-DF.

Para colocar os agricultores em posição crítica diante da realidade, e permitir sua compreensão sobre a situação, o estudo utilizou estratégias propostas pela pesquisa participante. A pesquisa sugeriu a execução de um plano de trabalho para prestar apoio simultaneamente a duas demandas dos agricultores: a) atender a algumas das necessidades expressas pela associação (melhorar as formas de coesão interna, as formas de comunicação e de expressão do grupo), e b) preparar os filhos dos associados para integrá-los ao movimento.

A emergência de um processo coletivo de trabalho, no qual os agricultores e seus filhos refletiram e aprenderam juntos a criar novas formas de cooperação, facilitou a introdução de inovações na comunidade. A repetição pontual das experiências, e o acompanhamento metódico das atividades, fizeram com que as inovações fossem respeitadas e aceitas pelo grupo.

Concluiu-se que, os “grupos de interesse”, constituídos pelos filhos dos agricultores, podem ser uma estratégia eficiente para comunicar “inovações” e que, ao facilitar um nível de estudos mais aprofundado para os filhos, os pais podem estar contribuindo para afastá-los do campo.

1. INTRODUÇÃO

Integrar a mão-de-obra dos jovens ao processo produtivo é uma questão fundamental para a reprodução da agricultura familiar. Por essa razão, os agricultores costumam fazer qualquer coisa para que, na idade de escolha da profissão, seus filhos sintam-se tentados a ficar perpetuamente com a família, pois sua partida poderá transformar a propriedade em uma casa de aposentados sujeita ao desaparecimento pela morte dos pais (MENDRAS, 1992, p.127, 138).

No caso dos agricultores organizados do Município de Silvânia, GO, objeto de estudo de um dos projetos da EMBRAPA-CPAC, foi observado um fenômeno relativamente recente nas comunidades: além da preocupação em criar espaços profissionais para os filhos na própria fazenda, os agricultores estão fazendo investimentos econômicos diretamente ligados ao estudo.

Os pais estão dando prioridade a prazos o mais longo possível de escolarização, tanto para as moças como para os rapazes, acreditando que níveis mais aprofundados de estudos permitirão, aos que não desejarem retornar ao campo, integrar-se em melhores condições ao mercado de trabalho urbano.

Quando se pergunta aos agricultores, ou para seus filhos, qual a profissão a ser abraçada pelos jovens, percebe-se distanciamento entre a realidade e o futuro sonhado e indecisão nas respostas. Alguns pretendem fixar-se no meio urbano, mas não almejam um futuro de simples operários, nem pretendem transformar-se em engenheiros. Em geral, prevalece o desejo e a esperança de se estabelecerem como agricultores, ou vincularem-se a qualquer ramo ligado à agricultura.

Apesar de quererem que os filhos continuem no campo, os agricultores preferem que essa decisão seja assumida por eles, e esteja vinculada a possibilidades de um trabalho rentável. Estão conscientes da falta de atrativos para lazer e recreação nas comunidades, e preocupam-se que esse possa ser um motivo para afastá-los. Mas, acham que "ficar aqui", é a situação ideal para quem "nasceu aqui".

Supõe-se que os efeitos causados por esse fenômeno tenham colocado esses agricultores diante de uma situação paradoxal, pois alguns começam a manifestar receio de que "estudo demais, pode afastar nossos filhos do campo".

A situação permite questionar se, na realidade, o que está sendo buscado pelos agricultores é reter os jovens na comunidade, melhorar seu padrão de conhecimentos profissionais ou, simplesmente, é uma projeção nos filhos do desejo íntimo de experimentar maneiras diferentes de viver.

Como os agricultores em questão vêm apresentando bons resultados através da organização em associações, é importante avaliar a situação para fazer um prognóstico da probabilidade de continuação da experiência a longo prazo, já que os jovens são os sucessores naturais dos atuais membros das organizações.

O presente trabalho mostra os resultados do estudo efetuado com o objetivo de a) verificar o interesse real dos filhos dos agricultores em juntar-se ao movimento associativo dos pais; b) analisar em que medida os recursos despendidos em sua educação poderão reverter em benefícios do grupo; c) avaliar a aplicabilidade prática desses estudos para a comunidade e; d) avaliar a facilidade dos jovens para comunicar inovações aos agricultores associados.

Apresenta uma proposta de comunicação, que poderá ser utilizada em programas de capacitação, apoio e acompanhamento às atividades desenvolvidas por pequenos agricultores organizados.

Levando em consideração os investimentos que estão sendo efetuados na educação dos jovens, sua disponibilidade de tempo, sua capacidade superior a do grupo para absorver conhecimentos novos, e a existência de uma interação social estreita entre esses indivíduos e o grupo de adultos, formulou-se a seguinte hipótese:

Dentro de um mesmo sistema social alguns de seus componentes, representados, no caso, pelos filhos dos agricultores, podem assumir com eficiência o papel de organizadores e integradores, contribuir para o crescimento e o desenvolvimento potencial do grupo, e portanto, serem aproveitados para determinadas ações de capacitação.